

associada a um menor tempo de transecção do parênquima hepático, consequentemente menor exposição interna do paciente ao meio ambiente, além de menor sangramento operatório e melhor prognóstico. No entanto, o custo desses grampeadores é elevado, muitas vezes limitando a sua utilização no Sistema Único de Saúde do Brasil e até mesmo em alguns convênios. Outros dispositivos tecnológicos para transecção do parênquima hepático disponíveis também estão associados a um alto custo, também limitando a sua utilização. Os grampeadores lineares cortantes do tipo intestinal estão associados a um custo menor do que o dos grampeadores vasculares do tipo endo gia (Surgical Stapler Endo Gia). Nós hipotetizamos que os grampeadores lineares cortantes do tipo intestinal possam ser utilizados na transecção do parênquima hepático em ressecções de tumores hepáticos através de hepatectomia parcial. No entanto, não encontramos relatos envolvendo a utilização de grampeadores lineares cortantes do tipo intestinal na transecção de parênquima hepático. Objetivos: Objetivo deste estudo é relatar uma experiência pioneira com a utilização do grampeador linear cortante do tipo intestinal na transecção do parênquima hepático em uma série de ressecções de tumores hepáticos. Método: Os pesquisadores analisaram os prontuários dos pacientes que realizaram a cirurgia de hepatectomia parcial de Janeiro data 2016, até dezembro de 2017. Resultados: Um total de 8 ressecções hepática foram realizadas em 8 pacientes. A média de idade foi de 43 anos, variando de 25 a 66 anos. Foram 6 ressecções parciais de tumores localizados no segmento lateral esquerdo, 1 caso envolvendo ressecção de tumores no segmento IV e VII e uma hepatectomia direita regrada. O sangramento intra-operatório médio foi de 1.070 mL. O anatopatológico revelou metástase de câncer colo retal em 3 casos, adenoma hepático em 2 casos, hiperplasia nodular focal em 1 caso, metástase de teratoma em 1 caso e metástase de GNET em 1 caso. Não houve mortalidade intraoperatória e nem pós-operatória. Conclusões : A utilização do grampeador linear cortante do tipo intestinal na transecção do parênquima hepático revelou-se segura nesta série de 8 casos. Estudos adicionais são necessários para validar a segurança da utilização desse método de transecção do parênquima hepático. Unitermos: Grampeador vascular ; Grampeador linear cortante; Ressecções hepáticas.

P2162

Uso de gabapentinóides no perioperatório para prevenção de dor persistente pós-cirúrgica: metanálise de ensaios clínicos randomizados

Luana Seminotti Giaretta, Ângelo Marcelo Schwalbert, Thiago Carvalho Silva e Souza, Gabriela Belitzki, Wolnei Caumo, Luciana Paula Cadore Stefani - HCPA

INTRODUÇÃO: Os fármacos gabapentinóides têm sido utilizados para o tratamento de condições dolorosas crônicas e como adjuvantes para redução de dor aguda pós-operatória. Entretanto poucos estudos avaliam sua eficácia para prevenção de dor crônica pós-cirúrgica. Realizamos uma revisão sistemática da literatura na busca de estudos que avaliaram o uso perioperatório de pregabalina ou gabapentina para prevenção de dor crônica pós-cirúrgica em 3 meses. MÉTODOS Ensaio clínicos randomizados de boa qualidade, que atendiam a questão de pesquisa, publicados em inglês até o ano de 2017 foram buscados em bases de dados eletrônicas (Pubmed, Embase, e Cochrane Central. O desfecho principal foi a dor persistente em 3 meses e os desfechos secundários foram a diferença de média no consumo de morfina no pós-operatório e alterações na Escala Analogo Visual (EAV) de dor no pós-operatório entre o placebo e gabapentinóides. RESULTADOS: 342 estudos foram encontrados inicialmente, dos quais apenas 30 atendiam a questão de pesquisa. Dos estudos selecionados, 22 avaliaram dor pós-operatória persistente em 3 meses como desfecho categórico. Análise de subgrupos, agrupando-se procedimentos com trauma semelhante não demonstrou efeito significativo na redução de dor crônica pós-operatória (RR 0,97 CI 95% 0.86-1.10). Entretanto, quando a dor ocorria, a EAV em 3 meses foi de menor intensidade. Adicionalmente, os desfechos “consumo cumulativo de morfina em 48h” e “intensidade da dor no pós-operatório imediato” apresentaram redução com o uso de gabapentinóides no perioperatório. CONCLUSÃO: O uso de gabapentinóides no perioperatório não reduz a incidência de dor crônica pós-cirúrgica. No entanto, quando presente, a intensidade da dor, tanto aguda como a crônica, e o consumo de opióide tendem a ser menores com o uso dessas medicações. Unitermos: Gabapentinóides; Dor; Perioperatória.

DERMATOLOGIA

P1066

Tratamento de hiperchromia periorbicular comparando o peeling de ácido tioglicólico a 10% versus luz intensa pulsada: estudo piloto randomizado

Paula Perusato Pereira, Carolina Rocha Barone, Gabriel Challub, Juliana Catucci Boza, Tânia Ferreira Cestari - HCPA

Hiperchromia Periorbicular (HPO) ou olheira é uma afecção comum, que consiste em manchas hiperocrômicas envolvendo principalmente as pálpebras inferiores. Devido a seu caráter inestético, podem trazer consequências psicossociais e na qualidade de vida (QoL). Em relação à etiopatogenia, as olheiras são classificadas em dois grupos: as pigmentares (de componente melânico ou vascular) e as de causa anatômica. O Peeling de Ácido Tioglicólico (ATG) a 10% e a Luz Intensa Pulsada (LIP), por terem ação despigmentante, são opções disponíveis no tratamento da HPO. O objetivo principal deste estudo foi comparar as duas modalidades de tratamento em relação à melhora da HPO. Objetivos secundários são: avaliar efeitos adversos, o impacto da HPO na QoL e a relação entre a HPO e a qualidade de sono dos pacientes afetados. Métodos: neste ensaio clínico randomizado cegado, foram avaliados 28 sujeitos com HPO, sendo que cada olho do mesmo paciente foi tratado com uma modalidade terapêutica diferente (split face). Os voluntários incluídos deveriam apresentar HPO de componente melânico obrigatoriamente, podendo ou não ter presente componente vascular e/ou anatômico. Foram realizadas 3 sessões das terapias, além de uma visita anterior para avaliação inicial, que consistia na realização de dermatoscopia, avaliação pelo colorímetro e coleta de dados, e uma visita posterior para avaliação de efeitos tardios e comparação dos dados. A resposta clínica foi obtida por meio dos registros fotográficos, que foram avaliados por dois dermatologistas cegados usando a Escala Análogo-Visual (EAV) para aferição de melhora e a Escala de Melhora Estética Global (GAIS). Resultados: em análise preliminar, observou-se que ambos os tratamentos foram equivalentes, com tendência de melhora das olheiras pigmentares mistas (de componente melânico e vascular) mais evidente com LIP. Os dados coletados encontram-se na fase de análise estatística. Conclusões: A HPO é uma dermatose observada na prática diária do dermatologista. Em uma primeira análise, o ATG a 10% obteve uma eficácia semelhante à LIP, demonstrando ser uma ferramenta terapêutica segura e de baixo custo no tratamento para HPO. Já está sendo realizado um novo estudo que pretende comparar a qualidade de sono dos pacientes com HPO (casos) versus os pacientes sem esta queixa (controles), além de comparar a qualidade de vida dermatológica de casos e controles, a fim de averiguar se a qualidade do sono está relacionada com a etiologia das olheiras.